

Etanol

Balanço na Europa

COMO PAÍS membro da União Europeia, a Suécia não pode tomar decisões unilaterais em termos de abolir ou mudar tarifas impostas pelo bloco. Por isso, a aprovação da sua proposta de, até 2009, abolir a sobretaxa de importação do etanol brasileiro, entre 0,75 e 1,50 dólar por litro, adotada em 2006, depende da Comissão Europeia. Até 2009, metade dos postos de gasolina do país estarão equipados com bombas de combustíveis renováveis.

O valor da tarifa imposta pela União Europeia ao etanol é, atualmente, de até 55%, conforme o preço do produto. Ao mesmo tempo, a tarifa europeia para o petróleo é de apenas 5%. O etanol do Brasil fica em posição de desvantagem devido às tarifas impostas pela União Europeia, segundo o ministro do Comércio da Suécia, Sten Tolgfors.

Segundo a Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento, o comércio global de etanol representou menos de 10% da produção global em 2004.

A meta da Suécia é ficar livre dos combustíveis fósseis até 2020. Hoje, praticamente toda a frota de mais de 72,5 mil carros *flex* da Suécia é movida com etanol do Brasil. Isso representa 3% do total de veículos em circulação no país. É o maior importador europeu de etanol e o quinto maior importador do produto brasileiro. O etanol brasileiro é utilizado como E85, uma mistura de 85% de etanol e 15% de gasolina.

Seu mercado de biocombustíveis é estimado em cerca de 370 mil metros cúbicos. Desse total, aproximadamente 80 mil metros cúbicos são atualmente importados do Brasil. O restante vem da produção da

União Europeia e da produção doméstica, que totaliza 25% do etanol usado no país.

No âmbito da União Europeia, o plano é de que 10% dos transportes sejam movidos por combustíveis renováveis até 2020.

Comprar carros *flex* virou uma febre entre a ecologicamente consciente população, com vendas crescentes de 10 mil unidades entre 2001 e 2004, para 22.618 em 2005, e 48.486 em 2006.

Neste ano, a Suécia assiste a um novo recorde de venda de carros *flex*: um de cada cinco carros comprados é “verde”. Para isso, o governo sueco introduziu uma série de incentivos, como:

- O abatimento de 10 mil coroas suecas (cerca de US\$ 1,5 mil) na compra de carros “verdes”, desde abril deste ano;
- Desconto de 30% na taxa de registro do veículo;
- Isenção do imposto sobre congestionamento (a taxa paga para circular no centro da cidade);
- Estacionamento grátis;
- Obrigatoriedade dos postos de gasolina oferecerem pelo menos um tipo de combustível renovável, como etanol ou biogás. Quase mil postos de gasolina já oferecem o etanol E85.

Aumento no cultivo

A Comissão Europeia propôs interromper por um ano o sistema de descanso obrigatório de terras: os produtores deixam de cultivar 10% de sua área, para atenuar os altos preços dos cereais e a escassez de oferta. O objetivo é aumentar a produção de cereais na UE, na safra 2008/09, entre 10 e 17 milhões de toneladas. As reservas de cereais armazenados na UE baixaram de

Remédio pior que doença

Relatório da OCDE, divulgado neste mês, registra que o impacto dos biocombustíveis:

“Pode promover uma cura pior que a doença que tentam tratar”.

“Cria tensões insustentáveis que abalarão os mercados, sem gerar benefícios ambientais significativos”,

A OCDE pede aos governos para: cortarem subsídios no setor; incentivarem as pesquisas; evitarem concorrer com a terra usada para a produção de alimentos, reduzirem a demanda por combustível nos transportes.

A organização orientou os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) a aumentar os esforços a fim de reduzir as barreiras às importações de biocombustíveis. Isso permitirá a entrada de países em desenvolvimento que têm sistemas ecológicos e climáticos mais adequados à sua produção.

14 milhões de toneladas na safra 2006/07 para cerca de 1 milhão de toneladas atualmente. Com a interrupção do descanso obrigatório, entrariam em produção entre 1,6 e 2,9 milhões de hectares.

Reino Unido

Entre 15% e 20% da terra agrícola britânica serão dedicados aos biocombustíveis, para cumprir as obrigações internacionais de reduzir as emissões de dióxido de carbono, causadoras da mudança climática, segundo o organismo governamental britânico de economia rural e uso da terra (Relu, na sigla em inglês).

Os agricultores poderão plantar salgueiro – *Miscanthus* – (tipo de grama afro-asiática) em terras de cultivo de má qualidade, que reutiliza seus próprios nutrientes e não precisa de adubos. A curto prazo, essas plantações serão queimadas em fábricas elétricas de biomassa, enquanto a longo prazo os cientistas querem descobrir formas eficientes de transformar as plantações em biocombustível líquido (bioetanol) para uso no transporte. ■